

RODAS DE CONVERSA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Experiências em atividades de extensão

Autores (as): Geovanna Marques da Silva¹, Isabella Rita Hipólito², Samuel Martins dos Santos³, Vanessa Domingues de Oliveira⁴, Daisy Nicolle Rodrigues Amorim⁵, Isabele de Aguiar Bezerra⁶

Coordenador (as): Ana Beatriz Duarte Vieira⁷, Silvia Ribeiro de Souza⁸

RESUMO: Introdução: As rodas de conversa sobre plantas medicinais são utilizadas como método para a educação em saúde, integração de saberes tradicionais e científicos, e promoção do uso seguro e eficaz desses recursos. **Objetivo:** Apresentar a vivência dos extensionistas nas rodas de conversa sobre plantas medicinais que ocorrem no Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS). **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as rodas de conversa. **Resultado:** Envolvimento dos extensionistas na prática, atuando tanto como ouvintes como condutores da roda, integrando saberes tradicionais e científicos, além de desenvolver habilidades como educador em saúde. **Considerações:** A experiência propiciou a integração entre a universidade, o serviço e a comunidade, ampliando o conhecimento acerca de plantas medicinais e reforçando a importância da educação em saúde para empoderar a população e zelar pelo seu bem-estar.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), e-mail geovannamarques3145@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), e-mail isabella.rita02@gmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), e-mail sm.santos2001@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília (UnB), e-mail vdomingues1234@gmail.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília (UnB), e-mail Daisyncll13@gmail.com.

⁶ Farmaceutica e Fitoterapeuta, Preceptora do PET e PEAC do Laboratório de práticas integrativas UnB, Centro de Referência de Práticas Integrativas (CERPIS), e-mail:isabele_aguiar@hotmail.com

⁷ Professora do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), e-mail bibiana@unb.br.

⁸ Professora do Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), e-mail silviaribeiro@unb.br.

INTRODUÇÃO

As plantas são utilizadas pelos seres humanos desde a antiguidade, seja com finalidade tóxica ou curativa. O conhecimento relacionado ao seu uso terapêutico foi transmitido ao longo das gerações, mas com o advento do modelo biomédico, houve uma valorização do conhecimento científico em detrimento desses saberes tradicionais (Patrício et al, 2022) .

Durante a 8º Conferência Nacional de Saúde em 1986, foi recomendado o uso de práticas alternativas de saúde no âmbito do SUS, partindo de um conceito ampliado de saúde, a qual considera-se como um completo bem-estar, ao invés de somente a ausência de doenças. Nesse sentido, 20 anos depois instituiu-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o objetivo de resgatar os saberes tradicionais, ofertar uma assistência integral ao indivíduo e comunidade, atuar na promoção da saúde e propiciar um cuidado sustentável, incorporando ao processo saúde-doença a interação do ser humano com o meio ambiente. O uso de plantas medicinais é um importante aliado nessa quebra do paradigma biomédico e na promoção de cuidados abrangentes e efetivos à comunidade (Patrício et al, 2022).

A inclusão dessa terapêutica, abarca um conhecimento ancestral e cultural da humanidade, sendo uma forma sustentável de tratamento e, em alguns casos, com reduzidos efeitos adversos quando comparados aos medicamentos fomentados pela indústria farmacêutica. No entanto, é importante atentar-se ao uso correto e seguro desse recurso, por meio da educação em saúde com os indivíduos/comunidade, evitando prejuízos à saúde, pois “a utilização de plantas também pode levar à ocorrência de efeitos adversos, seja pelo seu uso isolado, de modo inadequado, uso crônico ou em associação com medicamentos convencionais ou mesmo com outras plantas e fitoterápicos” (Pedroso; Andrade; Pires, 2021)

Tendo isso em vista, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos traz como um dos objetivos específicos:

Ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais (Brasil, 2006, p. 21).

Com esse intuito, a realização de rodas de conversa sobre plantas medicinais é utilizado como um método ímpar para a educação em saúde, integração de saberes tradicionais e científicos, e promoção do uso seguro e eficaz, a partir do diálogo sobre a identificação correta da planta, indicações, contra indicações, modo de preparo e precauções. Dessa forma, promove um espaço de troca e participação ativa da comunidade na construção de conhecimento, empoderando-a no seu processo saúde e doença, além de incentivar o autocuidado e ampliar as opções terapêuticas ofertadas pelo SUS, como preconiza a política.

Sendo assim, o relato de experiência em questão tem como objetivo apresentar a vivência dos extensionistas do Laboratório de Práticas Integrativas na participação das rodas de conversa sobre plantas medicinais que ocorrem no Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as rodas de conversa sobre plantas medicinais, elaborado por discentes que participam do PEAC e PET do projeto Laboratório de Práticas Integrativas. Essas atividades ocorrem na unidade do CERPIS (Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde), localizada em Planaltina-DF.

As rodas de conversa acontecem há vários anos e, atualmente, ocorrem na última quinta-feira de cada mês no período da manhã. Trata-se de uma atividade de portas abertas, na qual qualquer pessoa pode participar. A divulgação é feita por meio das redes sociais e nos grupos de práticas integrativas da unidade.

Antes de cada roda de conversa, a comunidade escolhe uma planta sobre a qual tem interesse em aprender mais. Assim, após cada encontro, os extensionistas realizam pesquisas e revisões sobre a planta escolhida, a fim de elaborar um folheto que traz informações sobre indicações de uso, contra indicações, efeitos adversos e as utilidades da planta na medicina tradicional.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto, em abril, participamos de quatro rodas de conversa voltadas para a comunidade, com os temas cúrcuma, babosa, alecrim e colônia. A última foi conduzida por estudantes do PEAC, enquanto as anteriores foram lideradas pela preceptora farmacêutica fitoterapeuta da unidade, Isabelle Aguiar. Também houve uma roda de conversa sobre citronela a pedido do Colégio Cívico Militar 01 do Paranoá, com a presença de estudantes de altas habilidades, que iriam compartilhar o conhecimento sobre a planta no circuito de ciências.

Participar dessa atividade como estudantes extensionistas foi uma experiência muito enriquecedora. A troca de saberes é fundamental, pois alia o uso tradicional das plantas pela comunidade ao conhecimento científico dos educadores. Conduzir a roda de conversa foi uma experiência gratificante, tanto como estudantes quanto como futuros profissionais educadores, seja na área da saúde ou em outras. Tivemos a oportunidade de compartilhar nossos conhecimentos sobre a importância das plantas tradicionais para a sobrevivência e bem-estar das pessoas presentes. Além disso, praticamos a comunicação com pacientes de diferentes idades, adaptando conteúdos técnicos para uma linguagem acessível, o que permitiu que todos pudessem se envolver e agregar valor à discussão tornando-a mais enriquecedora .

Figura 1 : Roda de conversa Cúrcuma



Figura 2 : Roda de conversa Colônia



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita proporcionou grande aprendizado aos estudantes, tanto no âmbito pessoal como profissional. Como extensionistas, pudemos vislumbrar os impactos que o uso das plantas medicinais podem ter na comunidade, além de aprender sobre suas aplicabilidades. Tivemos a oportunidade de conduzir uma roda de conversa, a partir dos conhecimentos adquiridos nas rodas anteriores, o que nos capacita para apresentar em eventos maiores e o que os impulsiona a desenvolver futuramente práticas semelhantes.

Por fim, participar das rodas de conversa reforçaram a importância da educação em saúde para o empoderamento da comunidade, incentivo ao autocuidado e zelo ao bem-estar dos indivíduos, e estimularam o aprimoramento de práticas nessa área. Contribuindo também para uma visão mais abrangente e crítica dos futuros profissionais sobre a temática.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021.